



METODOLOGIA ATIVA NA APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA EM AULAS DE MATEMÁTICA COM ALUNOS DO 8º ANO.

Luciane Gonçalves Mantero

Colégio Fênix

lmantero79@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6052-096X>

RESUMO

O trabalho foi realizado em sala de aula aplicando a prática de ensino, sala de aula invertida, usada como uma estratégia para gerir a aprendizagem de estudantes onde o aluno é ativo no processo de ensino aprendizagem uma vez que ele vai tentar buscar esse conhecimento através das ferramentas que foram disponibilizadas, videoaulas gravadas pela professora. Realizamos em um colégio da rede privada, na cidade de Campo Grande – MS, com alunos do 8º ano. O objetivo geral dessas atividades foi despertar a autonomia dos estudantes na qual foram colocados como protagonistas do conhecimento e o professor assumiu o papel de suporte e mediador. Será que funciona? Os estudantes precisam estar convencidos da viabilidade da nova proposta. Precisam acreditar que vai ser bom. No mínimo estar abertos as novas possibilidades, porque se não houver o efetivo engajamento deles na proposta, iria ser difícil obter resultados. Percebemos que um bom relacionamento entre o docente e os discentes foi de suma importância. O aluno precisa acreditar e confiar no seu educador e nós professores precisamos estar preparados para uma resistência dos educandos. Principalmente se as mudanças exigirem deles um papel mais ativo, pois está acostumado a receber tudo pronto, sem esforços. A proposta básica foi oferecer opções variadas; videoaulas, artigos científicos, reportagens e até mesmo o livro didático para que os alunos escolhessem o mais interessante. As videoaulas no nosso Colégio foi mais bem recebidas. Primeiro passo foi a escolha entre diversas opções de como seria melhor a gravação das videoaulas, escolhemos a de mãozinha a mais utilizada naquele momento pelos professores do youtube, depois passamos a utilizar o aplicativo PowerPoint e as gravações foram realizadas no aplicativo Ocam, onde eles aceitaram e gostaram mais, então passamos a organizar o tempo também, os próprios alunos participavam dando dicas e solicitando videoaulas com tempo reduzido. Uma vez definida, escolhemos a forma de disponibilizá-lá. Gerenciar as postagens das videoaulas foi muito importante, no nosso caso preferimos assisti-lá através de uma playlist no meu canal do youtube. Nas primeiras postagens observei que não bastava somente enviar os vídeos e esperar os alunos assistirem. A partir dessa etapa o estudante teria que assistir e fazer um relatório criando assim um feedback com as dúvidas e observações relevantes, abrindo assim durante as aulas fóruns de discussão feita pelos alunos onde já entrávamos conversando sobre o conteúdo. Portanto, a proposta básica foi que os discentes assistissem as videoaulas, anotassem suas dúvidas e em sala de aula elas pautassem uma discussão, uma explicação,



esclarecendo alguns pontos do conteúdo e até aprofundando onde era necessário. Feito isso, aplicamos os conceitos em atividades, exercícios e pesquisas. As aulas foram realizadas explorando conhecimentos de Matemática, conteúdos aplicados pela BNCC do 1º e 2º Bimestres.

Link videoaula: <https://www.youtube.com/watch?v=3FfOTKHkMkk>

Referências Bibliográficas:

BERGMANN. Jonathan; SAMS. Aaron. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 23 de março de 2021.